

Pertence ao Parque Florestal, é proibido

CÂMARA ATACA EM MONSANTO

A notícia já era conhecida: o Parque Florestal de Monsanto poderá levar mais uma «facada» se se concretizar, numa parte dos seus terrenos, a instalação da Universidade Técnica, cujo protocolo já se encontra, de resto, assinado por iniciativa do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis. A contestação surgiu agora pela voz de alguns grupos ecologistas mas, afinal, mesmo a nível oficial a questão não se revela muito clara. Ou seja, os apetites pela zona não encontram muitas vozes favoráveis junto dos responsáveis dos departamentos governamentais das Florestas e, ao que sabe, também do Ambiente. Embora, como se calcula, o autarca lisboeta tenha os seus argumentos da cedência...

Contestado o ataque ao Parque de Monsanto

A Liga para a Protecção do Ambiente, em conjunto com o Grupo de Estudos do Território e Ambiente e o colectivo Quercus alertam em documento contra o facto de o Parque Florestal de Monsanto vir a perder mais de 50 hectares a favor do Ministério da Educação, que ali pretende construir as novas instalações da Universidade Técnica de Lisboa. O local é aquele onde se realizava a Festa do Avante.

A cedência de terrenos foi estabelecida em protocolo entre a Câmara Municipal de Lisboa e aquele ministério, violando, na perspectiva das organizações ecologistas que assinaram o comunicado, a definição dos limites do Parque que foi aprovada em 1979. Por outro lado, referem também os subscritores do protesto, «a área que se pretende utilizar agora é considerada como núcleo central no plano de ordenamento» do Parque de Monsanto elaborado pela Câmara Municipal, o que lhes faz concluir que o município está «a desrespeitar o seu próprio plano».

Acresce que o Parque Florestal do Monsanto é uma área submetida ao regime florestal, o que faz com que a Direcção-Geral das Florestas, também tenha uma palavra a dizer sobre o assunto. A direcção das Florestas alarmada com a notícia de que «mais um retalho iria ser retirado a Monsanto», contactou a Câmara e manifestou ao eng. Krus Abecasis, que centralizou em si a questão, as suas opiniões sobre a cedência, enumerando as soluções mais plausíveis que se desenham.

Segundo a engenheira Manuela Domingues, daqueles serviços, «ainda estamos a aguardar qualquer resposta da parte da Câmara, que vem tardando. A solução que parecia mais viável à Direcção-Geral das Florestas consistiria na troca do terreno cedido ao Ministério da Educação por um outro adjacente que seria incluído dentro do perímetro do Parque Florestal. Na exclusão de todas as hipóteses estaria ainda a Direcção das Florestas, disposta, em último caso, a que esses 50 e tal hectares de floresta fossem desanexados, excluindo-se do regime florestal que cai sob a sua alçada.

Caso venha a verificar-se tal operação isso significaria que mais este pedaço retirado a Monsanto ficaria com uma legislação apressada, feita unicamente para remediar o caso. Manuela Domingues confessou-nos o pouco poder que o seu departamento tem em relação à cedência dos terrenos do Parque de Monsanto, adiantando-nos que aquela estrutura «apenas pode evitar os problemas».

Em conversa com o assessor de imprensa da municipalidade de Lisboa, no fim desta manhã, na impossibilidade de entrarmos em contacto com o presidente da Câmara, foi-nos dito que o presente processo é possível porque, citamos, «o plano director da cidade não é intocável e existe maleabilidade na sua aplicação». De qualquer modo, acrescentou-nos a área onde decorriam as Festas do Avante não iria ser arborizada e acrescentada à mata (chegou-se mesmo a pensá-la como uma extensão do Bairro 2 de Maio, o que não ocorreu).

Dia

| |
|----|
| 1 |
| 2 |
| 3 |
| 4 |
| 5 |
| 6 |
| 7 |
| 8 |
| 9 |
| 10 |
| 11 |
| 12 |
| 13 |
| 14 |
| 15 |
| 16 |
| 17 |
| 18 |
| 19 |
| 20 |
| 21 |
| 22 |
| 23 |
| 24 |
| 25 |
| 26 |
| 27 |
| 28 |
| 29 |
| 30 |
| 31 |

Quercus pros. rel. CI Universidade